



A AUTONOMIA DA MULHER BENEFICIÁRIA DO PROGRAMA BOLSA FAMILIA

Anna Flávia Gouvêa Falavinha, anaflaviagf@hotmail.com;
Fernanda Balestri Neves, nanda_balestri@hotmail.com;
Keila Pinna Valensuela (Orientadora), keilapinna@hotmail.com;
Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR Campus Paranavaí.

Eixo Temático - Política Social e Trabalho

RESUMO

O presente trabalho busca discutir a autonomia da mulher conquistada a partir da sua inserção no Programa Bolsa Família, sobretudo no âmbito financeiro, considerando que a mulher é a titular do cartão do benefício. Essa pesquisa baseia-se na pesquisa qualitativa, de abordagem descritiva, utilizando a pesquisa bibliográfica para abordar o tema. Essa discussão implica repensar relação entre homem e mulher, redefinir papéis uma vez que a mesma passa a complementar a renda familiar, contribuindo para o próprio sustento e dos seus filhos.

Palavras-chave: Programa Bolsa Família, Gênero, Autonomia.

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta a busca da autonomia e dos direitos das mulheres, ao qual as mesmas tentam se tornar independente do próprio cônjuge, sobretudo na área financeira. Neste contexto, o benefício se configura parte do sustento da casa e dos filhos.

O Programa Bolsa Família auxilia as mulheres a tomar certas decisões em torno do planejamento doméstico, ao qual antes não tinham o direito de expressá-las. O cartão do benefício fica na responsabilidade principalmente da mulher, esta passa a se constituir responsável pela família, dando-lhe certa dignidade e confiabilidade.

MATERIAIS E MÉTODOS



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

O trabalho desenvolvido baseia-se na pesquisa qualitativa, de abordagem descritiva. Para discutir o tema adotamos a pesquisa bibliográfica utilizando os livros: *Vozes do Bolsa Família*, dos autores Rego e Pinzani (2014) e *A mulher no Século XX*, escrito por Marias (1981).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente as mulheres buscam conquistar a autonomia dentro e fora do seu âmbito familiar. Em termos de política social, essa autonomia conquistou patamares mais elevados com a implantação do Programa Bolsa Família como meio de enfrentamento da pobreza, fome e as doenças, além de instigar um desenvolvimento sustentável. Neste contexto, o Programa Bolsa Família tem uma vinculação com a questão de gênero, pois as mulheres passaram a ser titulares do cartão do benefício e, portanto, responsáveis pela família, conquistando certa autonomia.

Segundo Rego (2014, p.41), “autonomia pressupõe um sujeito capaz de se afirmar perante o outro como ator apto a fundamentar verbalmente suas ações, intenções, desejos e necessidades”.

De acordo com a autora, a autonomia do indivíduo pode ser vista como um conjunto de competências que os permite escolher entre várias opções, cuja intensidade depende da sua própria capacidade de se desenvolver-se ao longo da sua vida. Ou seja, trata-se de certa autonomia que ainda não é uma autonomia legal, mais uma autonomia básica.

De acordo com Pinzani (2014, p.65), “atribuímos autonomia a um sujeito quando ele é capaz de agir conforme um projeto pessoal de vida boa, e de considerar a si e a outros sujeitos como capazes de estabelecer relações de direitos e deveres”. Podemos citar que certa autonomia possui duas qualidades podendo ser maior ou menor, ou seja: sendo uma para si própria e o outro para os outros também. Pensando no Programa Bolsa Família, podemos perceber estas duas qualidades.



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

Ainda de acordo com Rego (2014), limitamos averiguar que a renda monetária, representa uma condição necessária para esses indivíduos que recebem o benefício do Programa Bolsa Família, mas que não desencadeiam um processo de automatização concreta para os mesmos.

O Programa Bolsa Família aumentou a capacidade das mulheres para tomar decisões dentro do âmbito familiar e social. Nesta perspectiva, algumas mulheres passaram a não se sujeitar mais as relações violentas com seus parceiros uma vez que se tornam menos dependentes do cônjuge, pois o Bolsa Família pode promover o rompimento do ciclo da pobreza gerada nesse contexto familiar, contribuindo assim para que as chefes de famílias tenham mais acesso as condições de vidas melhores e aos seus direitos, embora não na plenitude.

A experiência do Bolsa Família, que fornece um rendimento regular para a grande maioria das mulheres, é muito nova para a maior parte delas. Impactou-lhes a vida; contudo, continuam pobres e carentes de inúmeros direitos. Demora certo tempo para que relevem as alterações mais complexas, em especial os referentes às decisões de ordem moral, como separações conjugais ou o desejo de fazê-las (PINZANI, 2014, p. 25).

As mulheres com o benefício do Programa Bolsa Família conseguiram certo rendimento para sua vida, mais ainda continuam em grande parte delas certa vulnerabilidade econômica, e de direitos. Segundo Pinzani (2014), o fato de o cartão do Programa Bolsa Família estar em nome das mulheres é considerado positivamente pela maioria delas. Ou seja, a responsável familiar é considerada como uma melhor gestora da economia familiar do que seus cônjuges, pois as mesmas são capazes de realizar compras adequadas às necessidades do lar.

O recebimento da renda monetária trouxe para muitas mulheres um elemento decisivo: a dignificação das suas pessoas como sentimento pessoal – afirma que o cartão do bolsa família lhe conferiu na cidade, além de confiabilidade, mais dignidade pessoal. (PINZANI, 2014, p. 208).



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

De acordo com Pinzani (2014), o apoio econômico que é apresentado pelo o Programa Bolsa Família, necessitaria tornar-se um direito constitucional positivo, até mesmo para evitar que, nas qualidades do programa governamental seja entendido pelo bolsista como favor e não como seu próprio direito, enquanto cidadã. Contudo muitas das beneficiárias entendem o Bolsa como se fosse uma ajuda que o Estado fornece e não como um direito: muitas das beneficiárias sentem-se humilhadas por outras pessoas que as discriminam por obterem esse benefício.

As mulheres que consideram a bolsa como um direito concebem o Estado como entidade abstrata, mas que fornece e garante direito e – teoricamente – a igualdade jurídica: “se pagar impostos, então sou cidadã como todos os outros contribuintes”. (REGO 2014, p. 226)

“As mulheres, a partir do recebimento da renda monetária, se apoderam de alguma forma de capacidade humana, como a de escolher certas opções”. (REGO, 2014, p. 204). Portanto, é uma forma de automatização e/ou de libertação da necessidade mais básica, ou seja, acabam ganhando mais autonomia quando se tornam responsáveis pela maneira que o dinheiro do Programa Bolsa Família é usado. Isto é um avanço para história da mulher.

“A instalação da mulher durante o século XIX, vai experimentando algumas mudanças [...] (MARIAS, 1981, p. 31). Estas mudanças permanecem até hoje embora sejam muitos os obstáculos de cunho patriarcal. Ressalta-se que as mulheres do século XX, não tinham autonomia dentro do âmbito familiar, ou da sociedade, eram trabalhadoras dentro das suas casas e dentro de lavouras não havendo divisões sendo uma maneira variável e desigual.

Segundo Marias (1981), no século XIX, as mulheres começaram a ter o desejo de participarem de diversas atividades, e uma delas a política, contra o princípio vigente de representação implícita masculina da porção feminina da população. Assim ao longo do tempo vai-se cumprindo a libertação das mulheres no âmbito familiar e profissional. A partir do século XX há uma aceleração na história da mulher, dando a



mesma a possibilidade de conquistar sua autonomia, expansão e liberdade dentro da casa, nas empresas e na sociedade.

CONCLUSÕES

A partir do trabalho desenvolvido concluímos que ao longo dos anos as mulheres passaram a ter mais direitos, podendo ter certa autonomia dentro do contexto familiar e social, sobretudo no que tange ao aspecto financeiro, podendo contribuir no próprio sustento e de seus filhos, bem como no espaço doméstico.

O benefício do Programa Bolsa Família foi um dos meios ao qual proporcionou a expansão da autonomia da mulher enquanto responsáveis pela família, dando oportunidade para elas tomarem decisões que outrora não podiam.

As mulheres beneficiadas do Programa Bolsa Família embora conquistaram reconhecimento legal, as mesmas ainda buscam o reconhecimento efetivo dentro do seu próprio lar e da sociedade, para garantir seus direitos e sua liberdade.

REFERÊNCIAS

REGO, Walquiria Leão; PINZANI, Alessandro. **Vozes do Bolsa Família: autonomia, dinheiro e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2014.

MARIAS, Julian. **A Mulher no Século**. São Paulo: Convívio, 1981.